



LUIZ DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÁCERES

Natalino Ferreira Mendes

Nasceu Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres em Ladário, distrito de Viseu (Portugal), a 21 de outubro de 1739.

Sendo o Pe. J. C. Freitas Barros¹ :

Foram seus pais o Comendador Francisco de Albuquerque de Castro, fidalgo da Casa Real, Senhor dos Morgados de Casal Vasco, dos Melos de Lousã, da Ínsua e de Espichel, Coronel de Infantaria e Mestre de Campo, e de Dona Isabel Maria de Melo de Albuquerque Pereira e Cáceres. Nos seus costados, tanto paterno como materno, corre sangue da famílias distintas portuguesas, quer nas letras, quer nas armas. Pela sua linha paterna descende de soldados afamados, entre os quais, o valente Tenente General da Cavalaria Francisco de Albuquerque de Castro, seu bisavô, o mais garboso cavaleiro do seu tempo, que fizera parte da Casa Militar de El-Rei D. Pedro II; e pelo costado materno, anima-o o espírito de homens intelectuais, entre outros, o Ministro Plenipotenciário Aires de Sá e Melo, o Reverendíssimo Monsenhor Dom Prior-Mor de Avis e Frei Lourenço, Esmoler-Mor da Corte, seus tios.

¹ — BARROS, J. C. Freitas. *Um quadro e uma figura (O Mato Grosso e Luiz de Albuquerque)*. Exerto de uma conferência que devia ser proferida em São Luiz de Cáceres (Brasil) pelo autor. Lisboa, 1952, p. 8.

Depois de Ter feito estudos, em Coimbra, em casa dos avós maternos e na Universidade, principalmente de português, latim, francês e inglês, de geografia, história, ciências, matemática e desenho, já Fidalgo da Casa Real, incorporou-se como Cadete no Regimento de Cavalaria da Beira, sendo pouco depois promovido a Alferes e nomeado do Comandante e Instrutor de soldados do mesmo Regimento.

Em 1772, combateu rijamente contra os soldados castelhanos em Almeida e no Alentejo. Terminada a guerra, em que se desempenhou cabal diligentemente das ordens recebidas, acompanhou o seu Regimento a Almeida, sendo promovido a Capitão, por distinção, e investido no cargo de Ajudante de Ordens do Marechal Mac-Lean, Governador da Praça de Almeida. Neste posto foi o braço direito do Marechal. Ali o foi encontrar a ordem que o nomeou Governador e Capitão-General de Mato Grosso e Cuiabá, e Conselheiro de Sua Majestade, em 3 de julho de 1771, para onde partiu três meses depois.

A posse de Albuquerque no Governo da Capitania de Mato Grosso se deu no dia 13 de dezembro de 1772.

Sua preocupação à frente da administração da novel Capitania, segundo o escritor Gilberto Freyre², foi firmar o domínio português na região, mormente a do Guaporé, rio que ligava Mato Grosso com Belém. *Era natural, explica o notável sociólogo, que desenvolvesse, com esse objetivo, uma atividade que hoje podemos chamar Lawrenciana. Aos cuidados militares juntava astúcias secretas de diplomata ou de político e a esses cuidados e a essas astúcias, preocupações e saberes de cientistas.*

Aos dados que possuía sobre a nova terra, pois, conforme Gilberto Freyre: *[...]era do seu feitio de homem de formação e de ânimo científicos informar-se com exatidão acerca de terras e de homens com quem devesse lidar[...]*³, juntou tantos outros através dos levantamentos que fazia pessoalmente e por meio da sua equipe de técnicos.

Tinha, assim, o quadro geral da Capitania e administrava sobre as cartas geográficas, com dados concretos. Aliava a administração à ciência, elaborando planos de governo, sistema de defesa e ao mesmo tempo de conquista de posições estratégicas para melhor garantia da fronteira.

Os primeiros atos governativos de Albuquerque, segundo o Pe. J. C. Freitas Barros⁴, foram: organização do censo populacional, medidas higiênicas; leis a bem da

² – FREYRE, Gilberto. *Contribuição para uma sociologia da biografia (O exemplo de Luiz de Albuquerque, governador de Mato Grosso no fim do século XVIII)*. p. 139

³ – *Ibidem*. p. 115.

ordem pública; criação do Tribunal de Justiça; disposições relativas ao fomento agrícola e comercial; reparação de estradas e caminhos e proteção aos viajantes, quer de terra quer dos rios.

Em 1773, faz a primeira viagem fluvial ao norte do Guaporé, do Mamoré e do Madeira, e escolhe o lugar para fundação do forte que se chamaria do Príncipe da Beira.

Em 1774, funda Viseu, a meio caminho entre Vila Bela e o Forte Príncipe da Beira e, segundo Gilberto Freyre, mandou por a limpo uma exata carta ou mapa hidrográfico no rio Guaporé, elaborado por Albuquerque com a finalidade de contribuir para esclarecimento das questões de limites entre as duas nações ibéricas.⁵

Em 1775, manda ocupar militarmente o Fecho dos Morros, dando ensejo à fundação do presídio de Nova Coimbra.

Em 1776, dá início à construção do Forte do Príncipe da Beira, *formidável baluarte, o maior jamais erguido em nossas fronteiras*, no dizer do General Raul Silveira de Mello.⁶

Em 21 de setembro de 1778, funda a povoação de Albuquerque, hoje Corumbá, no ponto mais avançado no território de Mato Grosso.

A 6 de outubro do mesmo ano, faz fundar Vila Maria, depois chamada São Luiz de Cáceres e, finalmente, Cáceres.

Em 1780, funda Casal Vasco e ocupa a região vizinha. No mesmo ano, recebe a notificação de que iam ser feitas em Mato Grosso as delimitações para cumprimento do tratado de 1777, e a participação de que fora ele, Albuquerque, nomeado encarregado do serviço, do lado português. No ano seguinte, 1781, realiza-se a fundação de Poconé.

Dezessete anos governou Albuquerque a Capitania de Mato Grosso, fundando povoações, construindo fortificações, fazendo levantamentos de rios. Elaborou cartas hidrográficas, diretrizes de navegação fluvial, fazendo do rio Paraguai, em Vila Maria (Cáceres), a porta de navegação para São Paulo. Urbanizou Vila Bela e levantou edifícios grandiosos. Abriu estradas e iniciou indústrias; pacificou indígenas, viajou pelas regiões mais difíceis da Capitania.

Foi, como escreveu Gilberto Freyre,⁷ *[...]um bota-de-sete-léguas. É provável que tenha sido, de todos os governadores portugueses no Brasil-colônia, o que mais caminhou, o que percorreu maior número de léguas, o que mais se moveu no interesse da administração e da política que soube orientar com uma rara combinação de arrojo e de prudência.*

⁴ – BARROS, J. C. Freitas. Op. cit. p. 10.

⁵ – FREYRE, Gilberto. Op. cit. p. 148.

⁶ – MELLO, Raul Silveira de. *Para além dos bandeirantes*. p. 16.

⁷ – FREYRE, Gilberto. Op. cit. p. 159.

Em outubro de 1789, Albuquerque deixa o governo de Mato Grosso. A 1º de junho de 1790, regressa à Europa.

Na velha pátria, [...] para aproveitamento dos seus méritos e conhecimentos, foi nomeado Conselheiro de Capa e Espada do Conselho Ultramarino (em cujo cargo continuou a servir a Capitania de Mato Grosso, onde em cada um dos seus habitantes deixara um amigo) e Cavaleiro da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo e Comendador de S. Martinho de Chans.⁸

Faleceu a 7 de julho de 1797, deixando garantido para o Brasil, [...] já, então, quase nacional, a que serviu, um futuro de fronteiras intocáveis na imensa parte do território brasileiro vizinha da América espanhola.⁹

O historiador Virgílio Corrêa Filho, em artigo publicado na *Revista Brasileira de Geografia*, p. 93/94, faz o elogio a Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres como um dos Vultos da Geografia do Brasil, posição que alcançou, esclareceu Corrêa Filho, não tanto como Administrador da Capitania, mas pela sua contribuição para o progresso dos estudos geográficos em nosso País.

Volvido um século de transformações políticas – diz ainda o emérito historiador mato-grossense no final do mesmo artigo – na vizinhança e no mundo inteiro, o traçado que ideou, acorde com os ensinamentos da geografia, foi homologado, com ligeiras alterações, pelos plenipotenciários confinantes, que fixaram os limites entre seus países e o Brasil, nas paragens mato-grossenses, a cujo engrandecimento Luiz de Albuquerque se devotou, em longo período governativo. A posteridade aprovou-lhe neste lance, as concepções, como também lhe enalteceu as demais contribuições para o adiantamento dos estudos geográficos.

Houve-se bem o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso ao incluir na Galeria de seus Patronos a figura inconfundível de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, que tão relevantes serviços prestou a Mato Grosso e ao Brasil, não só nas esferas administrativa e política, mas também pela sua contribuição aos estudos geográficos da nossa terra.

⁸ – BARROS, J. C. Freitas. Op. cit. p. 20.

⁹ – FREYRE, Gilberto. Op. cit. p. 160.